

Supermercado acusa fornecedor

O consumidor é a maior vítima do jogo de empurra entre a indústria e os supermercados. Mesmo com os preços em alta no varejo, os supermercados alegam que estão com margens reduzidas e que "não fazem preços, apenas repassam". Para eles, os verdadeiros vilões são os fornecedores que vêm reajustando as tabelas para os varejistas duas vezes por mês, como é o caso do setor de higiene e limpeza. Outros produtos também vêm subindo muito no atacado. Segundo levantamento junto a supermercados, realizado entre os dias 12 de abril e 11 de maio últimos, a maizena chegou a ter alta de 65% no atacado, enquanto dois produtos básicos — as

massas com ovos e o arroz agulhinha (5 kg) — subiram 41%.

A indústria, por sua vez, também tem a resposta na ponta da língua: "Não fazemos preços. O dono da prateleira é outro", argumenta um representante do setor. O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia), Edmundo Klotz, que participou ontem de uma reunião na Associação Comercial do Rio, chegou a desafiar os supermercados a denunciar formalmente o aumento na frequência de tabelas pela indústria ao varejo. "Isso não existe. A indústria não *fabrica* preços e nem produz alimentos. O que faz o custo variar são as matérias-primas e embala-

gens e sobre isso não temos o menor controle", advertiu. Klotz acredita que o setor varejista quer a interferência do governo nessa negociação, prejudicando assim a economia de livre mercado.

Um dirigente de supermercado reafirmou que a indústria vem reajustando as tabelas até mesmo semanalmente e propôs o monitoramento por parte do governo: "Se as autoridades quiserem, podem controlar isso. Neste caso, é só pedir as tabelas às próprias indústrias e fazer o acompanhamento mensal. Não se trata de interferência, mas é melhor do que ficar no jogo de empurrar, porque o consumidor é quem *paga o pato* no fim das contas", afirmou.